



### ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

### PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

### DIRETORIA LEGISLATIVA

**Sessão Solene de Entrega do Título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná ao Sr. Arnoldo Hammerschmidt, realizada em 8/4/2024.**

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, muito boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao grande Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Centro Cívico, Curitiba, Capital do Estado. Esta é uma noite especialíssima. Desde já informamos que estamos ao vivo pela *TV Assembleia* e pelas nossas redes sociais, as redes sociais da Casa de Leis do Povo do Paraná. Por esse motivo, cumprimentar você amigo e amiga que nos acompanha a distância. Muito obrigado pelo carinho da audiência. Você é nosso especial convidado, bem como os muitos amigos e amigas que temos aqui no grande Plenário, para a realização desta Sessão Solene especialíssima que visa à entrega do título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná ao Sr. Arnoldo Hammerschmidt, por proposição do Deputado Paulo Gomes, Deputado Paulo Gomes da TV. Neste instante, senhoras e senhores, iniciando efetivamente os trabalhos, temos a honra e a satisfação de convidar para compor a Mesa de Honra: Presidente da Sessão, proponente da homenagem e nosso anfitrião, um dos maiores comunicadores do Brasil, Deputado Estadual Paulo Gomes da TV; nosso homenageado, um dos grandes visionários e empreendedores do Paraná e do Brasil, o Sr. Arnoldo Hammerschmidt; 2.<sup>a</sup> Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Deputada Estadual Maria Victoria; representando o nosso ilustre vizinho do Palácio Iguaçu, nosso Governador do Estado Carlos Massa Ratinho Júnior, que não pôde estar conosco tendo em vista compromissos já agendados anteriormente, inclusive no Interior do Estado, mas se faz representar pelo Diretor Presidente da Companhia Paranaense de



Gás, a Compagas, nosso amigo Rafael Lamastra Junior; Prefeito da Lapa, Prefeito Diego Ribas; amigo e colaborador do nosso homenageado, querido Luiz Meira; e representando o Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços, o nosso querido Ricardo Barros não pôde estar conosco pessoalmente, mas se faz representar pelo seu Diretor-Geral da Secretaria, o querido Christiano Puppi. Enquanto o Deputado Paulo Gomes da TV se acomoda, bem como os homenageados e autoridades que o acompanham, rapidamente cumprimentamos e agradecemos a presença e a participação, nesta oportunidade especialíssima, da querida Vanessa Cristina Mendonça Gomes, esposa de nosso Deputado Paulo Gomes da TV, e também da Sr.<sup>a</sup> Bernadete Hammerschmidt, esposa do nosso homenageado, e em nome delas cumprimentamos as senhoras e senhoritas, as nossas queridas que estão presentes nesta ocasião, e por que não as famílias, em especial as famílias Iapeanas, da legendaria Lapa. Cumprimentamos também, Deputada Maria Victoria, seu esposo, Dr. Diego Campos, que está conosco, ilustre advogado. Cumprimentamos e agradecemos todos os amigos da Lapa que estão conosco. Cumprimentamos o Jasson Goulart, expoente da comunicação nacional. Cumprimentamos o nosso querido Cônsul Honorário de Bangladesh, que nos honra com sua presença, Dr. Marcelo Grendel Guimarães. Cumprimentamos também os profissionais de imprensa, como o Jorge Portela, representando a Associação Paranaense de Imprensa. Cumprimentamos aqui o Carlos Bahia, do Curitiba News. E um agradecimento e um cumprimento muito especial, Deputado Paulo Gomes, ao seu chefe de gabinete, que foi Deputado Federal, nosso querido Lúcio Cioni, e em seu nome cumprimentar o sempre Deputado, foi nosso Deputado Estadual, o querido João Cioni. Agradecemos e cumprimentamos aqui o Lúcio Cioni e toda a equipe do gabinete do nosso Deputado Paulo Gomes.

Senhoras e senhores, amigos e amigas que nos acompanham pela TV *Assembleia*, neste instante, para abertura solene desta especial solenidade aqui na Assembleia Legislativa do Paraná, com a palavra o Presidente da Sessão, proponente, nosso anfitrião, Deputado Paulo Gomes.



**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Boa noite a todos. É uma honra recebê-los aqui. “*Sob a proteção de Deus*”, declaro aberta a presente “**Sessão Solene de Entrega do Título de Cidadania Benemérita do Estado do Paraná ao Sr. Arnoldo Hammerschmidt**”, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro e, logo após, o Hino do Paraná, a serem executados pelo Quarteto de Saxofones da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná, sob a regência do 1º Sargento Kleber.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro e do Hino do Estado do Paraná.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** E pedimos uma salva de palmas ao nosso Quarteto de Saxofones da Polícia Militar do Estado do Paraná. (Aplausos.) Muito obrigado e parabéns ao 1º Sargento Kleber e à nossa extraordinária formação. Deputado Paulo Gomes e as senhoras e os senhores se acomodam, amigos e amigas sejam mais uma vez muito bem-vindos. Neste instante, abrindo os pronunciamentos, justamente ele, que é proponente e Presidente da Sessão, vem aqui à tribuna, como de praxe, como habitualmente faz. Vem à tribuna, Deputado, ou fala daí?

**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Sim, neste momento passo a Presidência dos trabalhos à 2.ª Secretária da Assembleia Legislativa do Paraná, minha companheira de partido, Deputada Maria Victoria.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Vamos ouvir, senhoras e senhores, nosso Presidente da Sessão e proponente da homenagem, Deputado Paulo Gomes.

**SR.ª PRESIDENTE (Deputada Maria Victoria):** Boa noite a todos! Com a palavra o Sr. Deputado Paulo Gomes.

**DEPUTADO PAULO GOMES:** Senhoras e senhores, boa noite a todos mais uma vez. Quero cumprimentar o nosso homenageado Sr. Arnoldo Hammerschmidt; a Deputada Maria Victoria; o Rafael Lamastra Junior, Diretor-Presidente da Companhia Paranaense de Gás; o nosso companheiro Christiano



Puppi, Secretário Interino da Secretaria de Indústria e Comércio; o Prefeito da Lapa, Sr. Diego Ribas; o Luiz Meira, amigo e colaborador do Sr. Arnoldo; e todos que aqui estão. Vocês sabem o que é um título de Cidadão Benemérito? Têm ideia do que é esse título e a quem ele é concedido? Este título é concedido a pouquíssimas pessoas. Para que vocês tenham noção, um Deputado Estadual pode conceder a uma única pessoa por ano. Senhor Arnoldo, muitas sugestões recebi para entrega deste título e muitas recusas eu fiz, mas quando a nossa equipe chegou ao nome do Sr. Arnoldo, a satisfação e a unanimidade foi geral, e quando na sua empresa eu o visitei me disseram o seguinte: “*O Sr. Arnoldo é um homem muito ocupado, de tempo exíguo*”. E eu disse a minha equipe: “*Ok. Está combinado, porque a agenda também está difícil para o meu lado*”. E não é que passamos horas conversando naquele dia? A nossa sintonia foi quase que instantânea. Senhor Arnoldo, será que são as circunstâncias que causam os resultados ou são as pessoas? Por que não foi nós que criamos grandes empresas? Por que foi um homem nascido na Lapa, de uma família humilde, o criador de uma empresa que hoje é referência internacional? Por que poucas pessoas conseguem enxergar, sonhar e fazer aquilo andar? Acho que não vamos conseguir encontrar essa resposta. Por que um Arnoldo consegue e um Paulo, um João ou uma Maria não conseguem? Qual é a explicação? A explicação é que são poucos os predestinados a conseguir tais resultados. Quantos têm coragem de depois de colocar empresas de pé, serem homens ricos, bem sucedidos, que poderiam ir para o conforto de suas casas de praia, curtir Cancún, Estados Unidos, fazendas, continuam arriscando seus patrimônios para crescer mais e mais? O Sr. Arnoldo diz que a vida é feita de coincidências. E isso, Sr. Arnoldo, me chamou a atenção, porque a Potencial surgiu em 1994; e em 1994 me formei em Direito. Em 2012 o senhor construiu a empresa de biodiesel; em 2012 eu virei apresentador de televisão. O senhor tem na sua casa um nome maravilhoso chamado Mariana; e eu também tenho na minha casa uma Mariana. O senhor tem uma filha Mariana e eu também tenho uma filha Mariana. O senhor tem uma Bernadete ao seu lado, de família humilde, que lhe



incentivou a correr atrás; eu não tenho uma Bernadete, mas eu tenho uma Vanessa, também de família humilde, que me incentivou a correr atrás. Isso eu acho que são coincidências da vida. Nós muito falamos em problemas ambientais. Quantos discursos são proferidos de que temos o aquecimento global, de que temos as marés invadindo casas, comendo terra. Por quê? E sobretudo por quê? Por que temos carros consumindo os combustíveis fósseis. Que brasileiro com o mínimo de inteligência não sabe disso? E aí mais uma vez temos um predestinado que entende a importância ambiental e cria uma das maiores empresas do segmento de biocombustíveis, que está não nos Estados Unidos, não no Canadá, não na Noruega, não naquilo que eles dizem Países de primeiro mundo, mas que está aqui no Brasil, no Paraná, na Lapa, criado por esse homem, que ajuda o meio ambiente, que luta para que as autoridades entendam a importância de termos combustíveis renováveis, que o ano passado anunciou um investimento de cerca de R\$ 1 bilhão e 700 milhões na Lapa, com a esmagadora de soja. Vocês têm ideia do que é isso? Uma empresa que nasce na Lapa, que cria empregos na Lapa, que gera impostos na Lapa. Têm ideia do que é isso? Vindo de uma cabeça – aquele homem ali de cabelinho branco. Como que uma pessoa consegue sonhar e realizar isto? Não sei dizer. Não sei dizer. E nenhum de vocês vai conseguir essa resposta, mas foi ele, o Sr. Arnoldo. Aí eu volto na questão inicial. Este homem não é merecedor deste título? Quando 25 mil famílias de agricultores são beneficiados porque plantam os produtos, especialmente a soja, que vai ser esmagada para ser a geradora do biocombustível, que vai ser usado em ônibus e caminhões para menos poluição e para tornar o Brasil cada vez menos dependente de importações do petróleo. Não sei se todos vocês sabem, o Brasil é um dos maiores produtores de petróleo do mundo, mas, infelizmente, ao mesmo tempo em que somos um dos maiores reservatórios de petróleo do mundo, somos importadores de petróleo, porque não temos um parque de refino suficiente para produzir o petróleo. E aí cada vez mais somos dependentes da alteração cambial desse produto, dessa *commodity* internacional. Aí temos o problema do petróleo, a questão do petróleo bruto, fino



e essas coisas todas, e este homem luta no Paraná e no Congresso Nacional para que as autoridades entendam a importância de cada vez mais você adicionar ao combustível, ao diesel especialmente, uma parcela do biodiesel produzido por empresas como a dele e não o biodiesel fóssil. Um homem que, sim, é verdade, é muito rico. Não tapemos o sol com a peneira! Ele é um homem muito rico, mas que destina parte desses recursos ganhos honestamente à entidades assistenciais, como o Pequeno Príncipe, como o Erasto Gaertner. As pesquisas indicam que 60% da população - prestem atenção nisso - , 60% de nós que aqui estamos em algum momento vamos ter câncer. Vocês têm idéia do que é isso? Sessenta por cento de nós teremos câncer e ele ajuda o Hospital Erasto Gaertner. Tenho a impressão de que a maioria de nós aqui deve ter plano de saúde, mas e aqueles que não têm? Não fossem contribuições como de um empresário desta magnitude, como funcionaria o Hospital Erasto Gaertner? Como funcionaria o Pequeno Príncipe, que atende, sim, o SUS? Como seria o Hospital Angelina Caron, que atende sobretudo o Sistema Único de Saúde? A Afece que o senhor atende, de pais que têm seus filhos com problemas, deficiências mentais. Ele também teve um ingresso na política, foi Vice-Prefeito da cidade da Lapa. E a pessoa que entra na política consegue ter também a sensibilidade social de entender as dificuldades, porque as pessoas acham que é fácil, que o prefeito consegue rapidamente fazer obras, que os políticos conseguem rapidamente fazer leis, o que não é verdade. Isso tudo tornou o Sr. Arnoldo um ser social e por isso, como ele bem disse, não é, Sr. Arnoldo, que ele enquanto Vice-Prefeito da Lapa tinha como um dos sonhos principais trazer uma grande indústria para a cidade. E não conseguiu trazer a grande indústria naqueles quatro anos em que esteve à frente da gestão municipal! Não imaginava ele que o sonho que tanto tinha de trazer uma grande indústria, ele traria por suas mãos através da construção do Grupo Potencial. Quero parabenizar também o Dudu, seu filho, que trabalha junto com o pai nessa empresa. Quero parabenizar toda a família, os filhos, que junto com seu o pai ali estão. O Sr. Arnoldo trabalhou com seu pai. Um dia o pai trabalhava em um



posto de combustível e o Sr. Arnoldo junto foi crescendo, um dia inaugurou um posto de combustível. Vocês vejam como é! Um dia ele inaugura um posto de combustíveis, aí ele vai crescendo, uma rede postos de combustíveis; aí um dia ele resolve ser um distribuidor de combustível. No começo ele atende aquele consumidor ali no varejo, depois vai para o atacado, na distribuição de combustível; e depois ele vai para a fabricação de combustível. Não é de tirar o chapéu para um homem desses, gente? Não é de tirar o chapéu para um homem desses? Como é que políticos paranaenses... Estou no meu primeiro mandato, nunca tinha disputado uma eleição, Sr. Arnoldo. Como é que a política paranaense não viu isso ainda? O senhor tem 70 anos, é isso? Como é que a classe política não viu a importância deste homem para o Paraná? Fico pensando, Prefeito Diogo: O que seria da Lapa se a Potencial fechasse? Quanto de recursos essa empresa não gera, de impostos para o Estado Brasileiro? Porque não existem obras sem impostos. Ninguém gosta de pagar imposto, mas quando um município vai fazer obras, ou ele arrecada, ou ele faz parcerias com o Estado do Paraná, ou faz parcerias com a União; e para que o Estado do Paraná possa transferir verbas para a Lapa, ou a União, é preciso que haja arrecadação de impostos. E muitas vezes - aí também me incluo - tendemos a achar que o empresário só quer lucro e dinheiro, mas se não existir empresário não existe sociedade, não existe geração de riquezas. Fui à Lapa e fiquei impressionado com a empresa dele, não só no nível em que ele já chegou, mas nos sonhos que ele ainda tem. Volto a repetir, poderia estar em casa; tem oito netos, poderia estar curtindo os seus netos. Não que ele não o faça, porque é um homem de família, mas ele conjuga a família ao trabalho e aos sonhos. Há aqueles brasileiros e paranaenses que só sonham e aqueles que só sonham não realizam, mas aqueles que não sonham também não realizam! Como pode uma cabeça dessas estar deitada no travesseiro imaginando: Sim, já criei uma das maiores empresas de biodiesel do mundo. Que novos passos virão, Sr. Arnoldo? Daqui a 5 anos o que mais anunciaríamos que a família Hammerschmidt fez? O que mais? O fato é o seguinte: eu quero, Dudu, ter a oportunidade de, enquanto



Parlamentar, através do microfone, poder expandir para o Paraná que, sim, temos orgulho de um paranaense que representa o nosso Estado. Senhor Arnoldo, não desista do Brasil, não desista do Paraná, não desista da Lapa, não desista da gente, porque precisamos de pessoas como o senhor. Porque vencedores não são as pessoas que nunca falham, vencedores são as pessoas que nunca desistem! Parabéns, Sr. Arnoldo! E receba sempre o meu respeito e a minha gratidão enquanto paranaense e enquanto homem legitimado pelo voto popular. Obrigado, gente! (Aplausos.)

**SR.<sup>a</sup> PRESIDENTE (Deputada Maria Victoria):** Gostaria de agradecer a presença do Vereador Mauro Bobato, aqui representando neste ato a Câmara de Vereadores de Curitiba. Antes de retornar a Presidência ao meu colega Deputado Estadual Paulo Gomes, que faz um trabalho maravilhoso nesta Casa de Leis, parabenizo-o pela brilhante iniciativa desta justa homenagem hoje prestada ao Sr. Arnoldo Hammerschmidt. Estou aqui para parabenizá-lo em respeito, em nome de toda a nossa família, pela amizade, por todos os serviços prestados ao povo paranaense. Em seu nome e de sua Bernadete, cumprimento essa linda e maravilhosa família que está aqui hoje prestigiando este evento que marca o sucesso do senhor! E desejo que Deus o abençoe sempre, que abençoe toda a sua família e que possa continuar contribuindo para o povo paranaense. Parabéns e muito sucesso sempre! (Aplausos.)

Neste instante assistiremos a um vídeo do Deputado Federal Ricardo Barros, Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços, que não pôde estar presente, pois está em uma missão oficial na Suécia, mas fez questão de dizer algumas palavras ao homenageado e prestar o seu respeito ao Sr. Arnoldo Hammerschmidt. Na sequência do vídeo, devolvo a palavra e a Presidência desta Sessão Solene ao colega Deputado Paulo Gomes, proponente desta Sessão.

**SECRETÁRIO RICARDO BARROS (DISCURSO GRAVADO EM VÍDEO.):** Arnoldo Hammerschmidt, parabéns. Merecida homenagem! Estamos felizes com o reconhecimento da Assembleia Legislativa do Paraná do seu trabalho, da sua



trajetória, da sua coragem. Participei da sua decisão de fazer a Potencial Biodiesel na Lapa e você acertou! Homenageou a sua terra natal, homenageou os paranaenses e fará dessa a maior indústria de todas as indústrias do Brasil no segmento que você atua e lidera com muita competência. Parabéns!

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Peço uma salva de palmas ao nosso Secretário de Estado, Deputado Federal Ricardo Barros, aqui representado pelo Diretor-Geral, mas que atualmente, como enfatizou a nossa Deputada Maria Victoria, está em exercício como Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços, nosso querido Christiano Puppi. Deputado Paulo Gomes, Presidente da Sessão, Deputada Maria Victoria, com a vossa licença e permissão, senhoras e senhores, convido-os neste instante a uma pequena viagem a um pequeno itinerário aqui já antecipado nas palavras da Deputada Maria Victoria e, principalmente, do proponente, nosso Presidente da Sessão, Deputado Paulo Gomes da TV, um pouquinho da vida, da biografia deste visionário que tanto orgulha a Lapa, o Paraná e o Brasil. Vamos conhecer um pouquinho mais sobre Arnoldo Hammerschmidt.

(Apresentação de vídeo sobre a vida do Sr. Arnoldo Hammerschmidt.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Senhoras e Senhores, Deputado Paulo Gomes, Presidente desta Sessão e proponente, com sua licença e permissão, neste momento teremos uma homenagem especialíssima e para tanto convidamos a Sr.<sup>a</sup> Vanessa Cristina Mendonça Gomes, esposa de nosso Deputado Paulo Gomes, para proceder à entrega de um ramalhete a Sr.<sup>a</sup> Bernadete Wegriznovski Hammerschmidt, esposa do nosso homenageado e protagonista desta história de sucesso da Lapa, do Paraná e do Brasil. (Procedeu-se à entrega de um ramalhete de flores.) As nossas congratulações, cumprimentos. E, mais uma vez, uma salva de palmas à família, inclusive nas vozes do vídeo que vimos dos filhos. Cumprimentando, desde já, Adriana, Carlos Eduardo, Luciana e Mariana pela belíssima locução também. Deputado Paulo Gomes com a palavra novamente, senhoras e senhores.



**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Quero convidar agora o Sr. Luiz Meira, amigo e colaborador do nosso homenageado, para que possa fazer o uso da palavra na tribuna.

**SR. LUIZ MEIRA:** Boa noite a todos. Gostaria de cumprimentar todos os membros da Mesa, em especial o Deputado Paulo Gomes que foi o proponente deste título tão merecido ao Sr. Arnoldo. Cumprimento todos os presentes, convidados, servidores desta Casa de Lei, colaboradores do Grupo Potencial, uma equipe a quem posso chamar de família. Hoje é um dia muito especial e, antes de mais nada, quero dizer que é uma honra estar aqui para falar do Sr. Arnoldo, representando todos os colaboradores que fazem parte desta grande empresa. Mas quero aqui falar da pessoa do Sr. Arnoldo e não do empresário. Acredito que quase 25 anos, Arnoldo, de convivência profissional e mais outros tantos de conhecimento pessoal me concedem essa informalidade. Então, vamos lá. A história do Sr. Arnoldo está muito ligada à cidade da Lapa. Uma história sobre desenvolvimento, crescimento, mas, acima de tudo, uma história de cuidado com as pessoas. Sendo assim, quero contar a história de um homem que impactou a vida de muitas famílias lapeanas, dentre as quais a minha. Minha relação com o Sr. Arnoldo começou muito cedo. O meu irmão foi contador do pai do Sr. Arnoldo quando ele tinha apenas o pequeno posto de gasolina na Mariental. Foi lá nesse pequeno comércio familiar que o Sr. Arnoldo deu seus primeiros passos e demonstrou ser uma pessoa obstinada ao sucesso, uma pessoa de muito talento. Como meu irmão trabalhava com o pai do Sr. Arnoldo, eu e ele nos conhecemos muito cedo. Eu ainda era adolescente. Anos mais tarde, cheguei a ter algum relacionamento comercial com o Sr. Arnoldo, não sei se o Sr. Arnoldo vai lembrar, ele ia na Antarctica, que hoje é Ambev, onde eu trabalhava, para comprar resíduos de farelo de cevada. Eu não imaginava que mais tarde iríamos começar uma relação profissional e de amizade que se estenderia ao longo dos anos. Deus fecha uma porta e abre uma janela. Um dia soube que a unidade da Antarctica, hoje Ambev, em que eu trabalhava, seria desativada. Essa unidade era na Lapa. Foi então que comecei a anunciar para algumas pessoas



que eu estava disponível para o mercado de trabalho. Uma semana depois, o Sr. Arnoldo ficou sabendo e me chamou para uma conversa. E como é do seu estilo, rápido, determinado e muito ativo, já saí dessa conversa contratado. Era o começo não só de uma nova vida profissional, mas de uma história que nos conduziu por caminhos, muitas vezes, desafiadores, sempre engrandecedores e que traçaram as coordenadas de uma trajetória que começou lá naquele pequeno posto da Mariental, nos conduziu até os dias de hoje e a este momento. Vinte e cinco anos, duas décadas e meia. Para mim é muito fácil saber quanto tempo faz que trabalho com o Sr. Arnoldo no Grupo Potencial, porque, por mais uma feliz coincidência, o ano que entrei no Grupo Potencial foi o mesmo ano que meu filho único nasceu. Portanto, se quero saber quanto tempo tenho de empresa basta perguntar para o meu filho quantos anos ele tem. Assim como eu e minha família diversas outras famílias lapeanas foram impactadas pelo trabalho, pelas conquistas do Sr. Arnoldo. Não vim aqui para falar de números, mas vim aqui para falar de pessoas, de vidas que, assim como a minha, foram transformadas desde que o Sr. Arnoldo decidiu seguir seu coração e investir em seu sonho de ter uma usina de biodiesel na Lapa. Então, não posso falar de números, posso falar do que vi, do que vivi e senti vendo pais, mães, maridos, filhos voltando a morar na Lapa, porque, finalmente, na Lapa havia mais oportunidades de emprego. A Lapa que um dia foi sinônimo de saudades voltava a ser o lar das famílias reunidas, da dignidade, do emprego formal, das crianças brincando nas ruas, dos filhos reunidos com os pais novamente. A Lapa onde os avós voltaram a ver os netos crescerem. Por isso, não tratemos de números, mas sim de vidas, vidas que voltaram a sonhar junto com o sonho do Sr. Arnoldo, sonho que se tornou realidade para todos nós. Muitas vezes me pego pensando nos dias de hoje quando olho o que é o Grupo Potencial, sobre quantos jovens a Lapa trouxe de volta para seus lares em todos esse anos. Quantos pais de famílias voltaram para suas esposas e filhos, graças à geração de empregos do Grupo Potencial. Hoje a angústia do desconhecido, a aflição da mãe em ver o filho ter que ganhar o mundo para sobreviver, deu lugar a certeza que sempre haverá oportunidades na



nossa Lapa. No entanto, a Potencial não se limitou a repatriar lapeanos, mas também gerou várias e várias oportunidades para jovens que não precisavam mais sair da Lapa. A Potencial investiu em muitos jovens que hoje têm uma qualificação profissional muito superior do que quando entraram na empresa. Garanto, com convicção, que a Potencial é uma das empresas que mais investe na qualificação profissional dos seus colaboradores e das futuras gerações profissionais. Por isso, digo seguramente que, ao longo de todos esses anos, o que mais me chamou a atenção foi ver, ao vivo, a ação e a determinação de uma pessoa muito, mas muito empreendedora, com uma visão de futuro impressionante e que nunca deixou de investir, acreditar na sua gente e na sua terra. Sabe o que move o Sr. Arnoldo? Não é a riqueza, não é a ostentação, muito menos o orgulho. As motivações do Sr. Arnoldo estão nas coisas simples, mas extremamente importantes na vida. O que move o Sr. Arnoldo é saber que o seu esforço, a sua determinação traz progresso e melhoria de vida para muitas pessoas. Lembro, Arnoldo, quando estávamos na primeira festa de confraternização da Potencial Biodiesel, você quase com lágrimas nos olhos falou para mim: *“Olha, Luiz, que felicidade de ver tantas famílias hoje aqui neste evento, que estão vivendo da Potencial”*. E nessa época nem de longe éramos a maior do Brasil e a terceira maior do mundo, mas já éramos gigantes em humanidade, graças às lições deste homem simples, mas de uma visão mais do que sofisticada. Por isso, nada mais justo esta homenagem a quem realmente demonstrou, não com palavras, mas com resultados realmente consistentes que uma vida voltada ao trabalho, à família e aos seus próximos, sempre regada com muita fé e coragem, traz resultados muito expressivos a toda sociedade. Muito obrigado, Sr. Arnoldo, por tudo que o senhor representou na minha vida, na vida de todas as famílias da Lapa e, principalmente, na vida de todos os colaboradores do Grupo Potencial. Muito obrigado a todos. (Aplausos.) (Apresentação musical do Coral Ottava Bassa – *“Tocando em frente”*.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Deputado Paulo Gomes, cumprimentando com vossa licença e permissão, cumprimentando o nosso Coral, o nosso querido



maestro Alexandre Mousquer. Aproveitamos este momento, Deputado, para cumprimentar e agradecer a presença do Vereador da Lapa Marco Bortoletto, que está conosco, do ex-deputado Estadual Lourenço Fregonese, dos ex-vereadores da Lapa, Célio Guimarães e, claro, Carlinhos Hammerschmidt, conosco aqui também. Devolvemos a palavra ao nosso Presidente e proponente da Sessão, nosso anfitrião, Deputado Paulo Gomes.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Ei, Sr. Arnaldo! Mariana é nome bonito, não é? O nome da sua filha, o nome da minha filha. Quero convidar a Mariana Hammerschmidt, filha do nosso homenageado, para que também venha à tribuna conversar conosco.

**SR.<sup>a</sup> MARIANA HAMMERSCHMIDT:** Quero cumprimentar o Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, Ex.<sup>mo</sup> Deputado Ademar Traiano, e em seu nome todos os deputados. Em especial ao Ex.<sup>mo</sup> Deputado Paulo Gomes, autor do Projeto que concede o título de Cidadão Benemérito ao meu pai. Estendo o cumprimento às demais autoridades e a todos aqui presentes. Agradeço a oportunidade de estar aqui representando a nossa família: minha mãe Bernadete, meus irmãos Adriana, Carlos Eduardo e Luciana, e os oito netos de Arnoldo – Liz, Maria Laura, Lucas, José Augusto, Júlia, Pedro, Lívia e Joaquim. Nesta noite de celebração em que homenageamos Arnoldo como cidadão e como grande empresário, quero falar um pouco do Arnoldo, de você, pai, como ser humano, pois o lado que mais conheço envolve seu papel de pai exemplar, de trabalhador, de homem de fé, de marido dedicado e de avô amoroso. Quando éramos crianças você sempre achava um tempinho para nos ajudar nas tarefas de casa. Em um desses momentos precisei fazer uma frase sobre o *Dia do Trabalho*. E a frase que você sugeriu foi: “*O trabalho significa o homem*”. Naquele momento não entendi direito o que isso significava. Hoje percebo o quanto profundo esse ditado reflete em sua vida, pois dignificar é tornar-se digno, ser honrado, exemplar, agir com decência e honestidade. E essas são qualidades natas em você, pai. Através do seu trabalho, mais do que buscar realização profissional, você encontrou um



propósito de vida. Seu sucesso nos negócios permite que você ajude inúmeras pessoas que fazem parte da sua vida, seja diretamente na melhora da comunidade com a geração de empregos ou indiretamente através de doações, caridades e ações benficiais. Para quem não sabe, é um costume do meu pai ajudar as pessoas: dar carona no caminho de Lapa a Curitiba, pagar cursos e faculdade a conhecidos e doar cestas básicas à comunidade. Até na praça em frente à sua casa é conhecido por vários moradores de rua devido à ajuda frequente. Ainda falando sobre trabalho, sua dedicação é algo impressionante. Tenho lembranças da época do posto de gasolina, em Mariental, em que muitas vezes você não foi só o dono, mas também o frentista e o motorista de caminhão. Quanto aos estudos, você sempre foi um exemplo para nós. Mesmo em uma época de dificuldades financeiras passou no vestibular na UFPR, e até hoje se mantém estudando em atualização constante. Quando chegou a nossa vez de estudar nunca negou esforços para nos proporcionar o melhor que podia, desde a pré-escola até a universidade, e nunca duvidou da nossa capacidade. Apesar de toda essa energia dedicada ao trabalho, agradeço por nunca deixar de estar presente conosco, a sua família. Você sempre achou tempo para brincar com os filhos e hoje com os netos, tomar chimarrão com a esposa e cuidar de seus pais e irmãos. O domingo até hoje é sagrado, é o dia de reunir a nossa família. Sua relação com a nossa mãe é admirável, sempre com seu olhar amoroso e tão cuidadoso com ela. Aliás, como você sempre diz: *"Por trás de um grande homem sempre existe uma grande mulher"*. Não posso deixar de falar sobre a sua relação com Deus, inabalável. Faça chuva ou faça sol, esteja em Curitiba ou em outro país, as missas de domingo são um compromisso inadiável. Sua crença e confiança em Deus foram pilares cruciais na construção tanto do seu negócio, quanto da sua vida. Citando uma frase sua: *"Confia em Deus e tudo dará certo"*. E realmente tem dado para você. Obrigada por ser esse grande exemplo a nós, seus filhos e netos, e nos ensinar que cada um compõe a sua história, carrega o dom de ser capaz e ser feliz. É uma alegria para nós ver um homem que nos ofereceu tanto em nossa caminhada agora com o título de Cidadão Benemérito.



Seu exemplo de pai, cidadão, empresário, político e homem de fé, agora vai inspirar não só os seus familiares, amigos, colaboradores e pessoas que convivem com você, mas também as próximas gerações de Iapeanos, paranaenses e brasileiros. Parabéns, pai! Nossa família, o distrito de Mariental, o Município da Lapa e o Paraná inteiro se orgulham muito por poderem se inspirar em seus passos para caminhar rumo a um futuro melhor. Muito obrigada! (Aplausos.)

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Neste momento vamos ter uma participação especialíssima da família. Portanto, vamos convidar novamente a oradora da turma, a querida Mariana, acompanhada da Luciana, do Carlos Eduardo, da Adriana e da matriarca da família, a querida Bernadete. Para tanto, pedimos que venha à frente neste instante, Deputado Paulo Gomes, o nosso querido homenageado, Sr. Arnoldo Hammerschmidt. O Deputado Paulo Gomes vem aqui acompanhá-lo, ele que é proponente e Presidente da Sessão, precedendo propriamente à entrega do título de cidadania. Então, peço à família que já se posicione ao lado. Sob os acordes do Coral, Ottava Bassa senhoras e senhores, a homenagem da família a Arnoldo Hammerschmidt.

(Apresentação musical do Coral Ottava Bassa – “Oração pela Família”.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Olha, é realmente lindo demais! O Sr. Arnoldo estava me dizendo que nesses minutos, nesses segundos é como se fosse um filme, filme de 70 anos de vida. Solicito ao nosso querido Valtinho, nosso Mestre de Cerimônias, que proceda oficialmente à leitura dos termos do Título de Cidadania Benemérita do Paraná a ser conferido, neste momento, ao Sr. Arnaldo Hammerschmidt, nosso homenageado desta noite.

**SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Pois não, Deputado. O Título de Cidadania Benemérita a ser entregue, por proposição do Deputado Paulo Gomes, senhoras e senhores, contém os seguintes dizeres: *“República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Benemérita do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e de conformidade com a Lei n.º*



21.698, datada de 17 de outubro de 2023, conferem a Arnoldo Hammerschmidt o Título de Cidadão Benemérito do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 8 de abril de 2024". Assinam: Carlos Massa Ratinho Júnior, Governador do Estado do Paraná; Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; e Desembargador Luiz Fernando Tomasi Keppen, Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Neste instante convido justamente V.Ex.<sup>a</sup>, Deputado Paulo Gomes, Presidente da Sessão e proponente, para que venha à frente, acompanhado das autoridades que estão à Mesa, Deputada Maria Victoria, 2.<sup>a</sup> Secretária deste Poder, Sr. Rafael Lamastra Junior, Presidente da nossa Compagas, representando nosso Governador Carlos Massa Ratinho Júnior, Sr. Christiano Puppi, Secretário em exercício da Indústria, Comércio e Serviços do Paraná, representando nosso querido Ricardo Barros, Prefeito Diego Ribas, da nossa Lapa, e Sr. Luiz Meira. Convidamos, então, para que venha à frente para receber das mãos do proponente e Presidente da Sessão, Deputado Paulo Gomes, o nosso homenageado, mais novo Cidadão Benemérito do Paraná, Arnoldo Hammerschmidt. (Procedeu-se à entrega do Título de Cidadania Benemérita do Paraná.)

Deputado Paulo Gomes, com a sua licença e permissão ainda, enquanto ainda o pessoal tira fotos... Vamos fazer o seguinte, deputado, se V.Ex.<sup>a</sup> nos permite, ficar de costas para a plateia, afinal, Sr. Arnoldo, *anjo não tem costas* e os fotógrafos sobem ali. Vou pedir para todo mundo que está aqui: Vamos levantar? Vamos ficar de pé para homenagear, senhoras e senhores, um dos grandes visionários da indústria, do desenvolvimento e do progresso do Paraná e do Brasil, Arnoldo Hammerschmidt. Então, no três, vamos fazer uma grande salva de palmas homenageando este visionário da lendária Lapa do Paraná e do Brasil. Um, dois, três! Viva Arnoldo Hammerschmidt! (Aplausos.) A excelente ideia que teve a Deputada Maria Victoria de trazer a Sr.<sup>a</sup> Bernadete. Vamos pedir aos meninos que acompanhem, os filhos também, a família, por gentileza, para fazermos um grande álbum de família. Ladeando ali o nosso querido Arnoldo, os meninos e a



família. Senhoras e senhores, estamos presentes e somos contemporâneos de uma lenda nova da indústria e do progresso, a lembrança que nos traz o Deputado Paulo Gomes e a Deputada Maria Victoria nesta noite. Vamos mais uma vez no três? Viva Arnoldo Hammerschmidt! (Aplausos.) Cumprimentando o nosso querido Arnoldo está o Deputado Paulo Gomes, a Deputada Maria Victoria, 2.<sup>a</sup> Secretária deste Poder, acompanhando as autoridades. Pedimos neste instante às autoridades, na sequência, que regressem à Mesa Diretora, para que possamos devolver a palavra ao Presidente, proponente da Sessão, o nosso querido Deputado Paulo Gomes. As autoridades regressam à mesa, cumprimentando mais uma vez nosso querido Rafael Lamastra Junior, Presidente da Compagas; Christiano Puppi, Secretário em exercício da Indústria, Comércio e Serviços; Prefeito Diego Ribas; o querido Luiz Meira; a Deputada Maria Victoria, 2.<sup>a</sup> Secretária; o Deputado Paulo Gomes. Cumprimentando e agradecendo a todos, mais uma vez, profissionais de imprensa, fotógrafos.

Senhoras e Senhores, devolvemos a palavra neste instante a ele que preside a Sessão e é proponente da homenagem, Deputado Paulo Gomes com a palavra.

**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Agora chegamos ao grande momento, momento que todos estamos esperando, que é a fala dele, o nosso homenageado, o meu amigo, Sr. Arnoldo Hammerschmidt. Cadê o Sr. Arnoldo? Senhor Arnoldo, agora a tribuna é toda sua. Senhor Arnoldo, só a questão de tempo, que temos um tempo regimental. O Senhor não pode passar de uma hora e 40 minutos. Está bom?

**SR. ARNOLDO HAMMERSCHMIDT:** Para conseguir falar alguns minutos para mim já é difícil. Senhor Deputado Paulo Gomes, proponente desta homenagem, neste ato Presidente da Sessão; Sr.<sup>a</sup> Deputada Maria Victoria, 2.<sup>a</sup> Secretária da Assembleia do Estado do Paraná; Sr. Rafael Lamastra Junior, meu amigo e futuro parceiro em um projeto nosso que vai beneficiar muito a Cidade da Lapa. Muitos nem sabem disso ainda, Lamastra, só eu, você e o Dudu. Senhor Christiano Puppi, Secretário Interino da Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços do



Estado do Paraná; Sr. Diego Ribas; Sr. Luiz Meira; meus amigos, meus irmãos, que estão aqui presentes, colaboradores da nossa empresa. Senhoras e senhores, quero agradecer primeiramente o Deputado Paulo Gomes, cuja iniciativa tornou possível esta homenagem. Sua sensibilidade e comprometimento com os interesses da população são muitos louváveis, Deputado. Estou profundamente honrado por ser reconhecido, através da sua proposição e de sua autoria, Cidadão Benemérito do Paraná. Quero dividir esta homenagem com a minha amada esposa Bernadete. Seu apoio inabalável e amor incondicional têm sido minha rocha durante toda a minha trajetória. Esta homenagem também é para você, pois cada passo que dei foi impulsionado por seu amor e encorajamento. Também quero dividir com meus filhos e com todos os colaboradores que trabalham comigo, muitos deles há muitos anos, que também me ajudaram a chegar até aqui. Este título não é apenas uma honra pessoal, mas também é um compromisso renovado com o bem-estar e o progresso do nosso amado Estado do Paraná. Quase tudo o que eu tinha para falar aqui neste discurso meu parece que copiaram do meu discurso, já foi falado, quase que não tenho mais nada para falar, mas nem que seja repetitivo quero aproveitar o momento para falar um pouco da minha história. Sou filho de Eduardo e Verônica Hammerschmidt já falecidos. Somos uma família de oito irmãos. Sou casado há 44 anos com a Bernadete, sou pai de quatro filhos e avô de oito netos. Minha mãe me contava, muitas vezes me falou isso, que desde pequeno eu gostava de estar no posto com meu pai. Eu levantava pela manhã, ela me dava o café, fazia o café e eu ia para o posto que ficava ao lado da nossa casa. Lá eu passava praticamente o dia todo, brincava com os carrinhos de latinha de lubrificantes que eu fazia, jogava futebol do outro lado da rua com algumas crianças, quando havia um campinho de grama, e isso me traz uma saudade enorme. Meu pai era sócio desse pequeno posto de gasolina, para ele era muito sofrido e trabalhoso. Ele não tinha funcionários naquela época, nem conseguia pagar um funcionário, e para economizar fazia tudo sozinho: abastecia, fazia troca de óleo e engraxava carros. À noite, ele muitas vezes dormia no posto para poder atender os seus clientes,



que iam passar naquela noite e precisavam ser atendidos. Por outro lado, minha mãe cuidava dos filhos e fazia as tarefas domésticas. Ela cultivava uma pequena horta e criava alguns animais, como galinhas e porcos. Ela também ordenhava algumas vacas e fazia queijo para a nossa família, e o que sobrava do nosso consumo caseiro era vendido ou doado. Quem sabe foi aí que aprendi que as coisas precisam ser distribuídas. Assim era a vida do meu pai e da minha mãe. À medida que fui crescendo comecei a gostar de posto de gasolina, parece que estava no meu DNA. Tinha apenas oito anos de idade quando tive que sair de casa. Fui morar com os meus avós na cidade da Lapa para estudar. Morei dos oito aos 13 anos de idade com eles. Quando eu vinha para casa visitar meus pais, nos finais de semana e nas férias, aproveitava o domingo, que era mais movimentado naquela época, para vender frutas do nosso pomar e ganhar um dinheiro para comprar o lanche da escola. A maior parte do dinheiro das vendas de frutas dava para a minha mãe. Lembro que ela falou para mim muitas vezes isso – e meus filhos que estão aí escutaram dela: que os primeiros móveis da casa dela, Deputado, ela comprou com o dinheiro que eu vendia as frutas. Isso nunca esqueci. Quando completei 14 anos voltei a morar com meus pais para poder ajudá-los no posto. Continuei a estudar na cidade da Lapa, trabalhava de dia e à noite ia para o colégio e dormia na casa dos meus avós, voltava bem cedinho de ônibus e assim fazia todos os dias. Nessa época, meu pai me pagava um valor, que não lembro quanto, como forma de eu fazer uma poupança e ter um começo de vida. Acontece que gastei esse dinheiro antes do tempo. Quando completei 18 anos comprei um carro, um fusquinha. Com ele comprei o meu primeiro fusca usado, depois o segundo, e mais tarde um mais novo, zero quilômetro, que tive que vender mais tarde para meu pai poder comprar 50% da sociedade no posto, que era do irmão dele. Não me arrependo disso. Nesse período em que voltei para trabalhar com meu pai aprendi muito sobre posto de gasolina e sobre comércio. Eu já começava a sonhar que um dia teríamos que construir um posto maior, para poder atender a nossa clientela que estava sempre aumentando. Isso veio a acontecer quando eu tinha 20 anos de idade. Eu já



estudava em Curitiba, fazia engenharia. Um dia procurei a distribuidora que trabalhávamos e, com o aval do meu pai, pedi um empréstimo para iniciarmos a construção do tão sonhado posto de gasolina. Lembro-me como se fosse hoje. Cheguei na sala do gerente da companhia, me apresentei e ele perguntou quem eu era. Eu disse: *“Sou lá da Mariental. Sou filho do Eduardo”*. Ele me disse: *“Por que o teu pai não veio aí?”* Eu disse: *“Não sei. Ele pediu para que eu viesse”*. Ele chamou uma pessoa que conhecia a minha família, o meu pai, para validar o que eu estava falando. A partir daquele momento abriu-se a negociação para construirmos aquele tão sonhado posto de gasolina. Foi muito difícil porque o valor que nos foi dado em empréstimo não foi suficiente, faltou dinheiro por diversas vezes, mas em 1977 inauguramos o tão sonhado posto de gasolina. O negócio deu tão certo que alguns anos depois já contava com três postos de gasolina e já tinha construído três casas, duas para meus irmãos e uma melhor para meus pais. Como lembrança dos tempos difíceis, no início dos meus estudos em Curitiba, muitas vezes eu pegava carona para ir à faculdade. Para mim até era melhor, porque quando eu vinha de carona saía direto na frente do Centro Politécnico. Quando eu vinha de ônibus tinha que pegar um segundo ônibus aqui em Curitiba. Então, a carona era bem melhor. Alguns anos depois, quando já era um empresário bem-sucedido, muitas vezes, então, de brincadeira, um cliente da época me cobrava dizendo: *“Arnaldo, você cresceu na vida por causa das caronas que eu te dava”*. De certa forma era verdade, porque essas pessoas tiveram uma importância significativa na minha vida quando precisei. Lembro também do meu tempo de posto de gasolina, quando uma pessoa chegava no meu posto pedindo ajuda para ir ao médico ou qualquer outra coisa que pudesse ajudar, como dinheiro, carona, uma ligação. Naquela época, só eu tinha telefone. Então, uma ligação de telefone. Eu sempre estava ali para ajudar. Atitudes que tenho até hoje e isso me ajudou muito como cristão, como empresário e, depois, quando concorri a vice-prefeito. Não éramos a chapa favorita para vencer aquela eleição lá na época, Prefeito Diego. Corríamos por fora, mas eu era muito conhecido ali na região da Mariental, na comunidade. Quando as urnas do Distrito



de Mariental foram abertas, nós que estávamos perdendo, porque corriamos por fora, viramos a eleição e acabamos vencendo por dois votos, dois votos, quase ninguém acreditava. Como eu disse, coisa do destino. Essa eleição foi em 1982. Fui vice-prefeito por seis anos. Nesse período dividia meu tempo entre os postos e a Prefeitura, mais Prefeitura do que postos. Naquela época nem o prefeito e nem os vereadores tinham salário. Nada contra serem remunerados pelo trabalho deles, acho que é merecido. Só para esclarecer que não fui candidato por dinheiro, fui candidato para ajudar a comunidade. Como tínhamos prometido durante a nossa campanha para os nossos eleitores, me dediquei muito e fui muito cobrado por eles também. Aprendi muito, aprendi que ser político não é fácil. Você sabe disso. Hoje entendo o quanto é trabalhoso ser um bom político, resolver os problemas da comunidade, do Estado, do nosso País, sempre foi e sempre será trabalhoso, um grande desafio como falamos há pouco. No caso da Lapa, naquela época, tivemos muito trabalho, enfrentamos enormes desafios, mas no final foi compensador e gratificante. Fizemos a gestão que mais marcou na história do município da Lapa, e isso é reconhecido por muitos lapeanos até os dias de hoje, como está aqui presente o meu amigo Everaldo que trabalhou comigo na época da Prefeitura. Quando assumimos a Prefeitura ela estava praticamente sem dinheiro, mesmo assim seguimos em frente e conseguimos fazer uma grande administração, não esquecendo que tivemos uma enorme ajuda do Governo do Estado no Governo José Richa, conseguimos realizar grandes obras no município e juntos melhoramos muito a Prefeitura. Levamos luz para todas as comunidades da área rural, fizemos mais de mil quilômetros de energia elétrica, melhoramos e muito as estradas rurais com muitos quilômetros de ensaibramento. Construímos mais de 30 pontes, além de reformar outras 40. Na área médica construímos minipostos de saúde em várias comunidades do interior, e a partir deles levamos atendimento para localidades menores. Com isso, conseguimos ampliar o atendimento médico a quase todas as famílias do interior do município. E só para lembrar, Everaldo - contei há pouco ali para o Prefeito –, que na época aconteceu um período de grandes chuvas no Estado do Paraná, e



a nossa região foi muito afetada pelas chuvas. E as pontes do município foram todas destruídas, uma grande parte das pontes, não só do município da Lapa como de muitos municípios em volta da Lapa. Aí o destino nos ajudou. Como as pontes foram destruídas, o Estado do Paraná teve que criar um projeto para construir novas pontes nos municípios atingidos, e nós da Lapa, que não tínhamos uma ponte sequer de concreto, levamos para a Lapa, como foi falado ali, 30 pontes de concreto. Se não fosse as chuvas daquela época não teríamos feito ponte nenhuma. Então, o destino agiu do meu lado. Construímos 34 escolas, sendo algumas delas com primeiro grau completo em regiões estratégicas. Interligamos essas escolas com o restante das comunidades através de transporte escolar. Assim, conseguimos garantir acesso ao 1.º grau completo a todas as comunidades do município da Lapa. Em Mariental, que era a minha comunidade, Distrito de Mariental, além do 1.º grau implantamos também o 2.º grau. Colocamos telefone público em muitas comunidades do interior e levamos água encanada e tratada para várias outras, foram muitas comunidades rurais atendidas. Com esforço e trabalho, a nossa gestão melhorou e muito a qualidade de vida das pessoas no município da Lapa, principalmente no interior. Como foi falado há pouco, quando Vice-Prefeito, sonhava muito em industrializar o município da Lapa, não só eu como o meu Prefeito e o nosso Secretário, nós só tínhamos um Secretário naquela época, o José Luiz de Castro. Na época, uma das empresas que procurei foi a Antarctica, onde trabalhou o Luiz, hoje Ambev, que possuía uma indústria de produção de sementes e secagem de cevada no município. Perguntei sobre a possibilidade de construírem uma maltaria no município, e eles me responderam que não podiam, pois já haviam tentado várias vezes na Lapa, mas não tinham água suficiente para construir uma maltaria. Disseram também que já haviam feito dois poços artesianos e os dois tinham dado secos. Estou contando isso para mexer com o destino. Vinte e cinco anos depois, quando planejávamos construir uma usina de biodiesel e estávamos escolhendo a Lapa, nos preocupava a questão água, mas o primeiro poço que perfuramos para testar se teria água encontramos água em quantidade muito



maior do que a nossa necessidade. Não sei se tenho sorte ou se é o destino que agiu mais uma vez. A empresa que não conseguimos levar enquanto Vice-Prefeito, levei como empresário. Hoje nossa empresa representa uma grande parcela do ICMS arrecadado pelo município. O Prefeito disse em uma entrevista dele, há poucos dias, que a nossa empresa representa 50 milhões de ICMS por ano para a Prefeitura da Lapa, e chegará, Prefeito, a mais de 100 milhões com os investimentos que estamos fazendo. Orgulho-me muito de ter hoje na cidade da Lapa a maior fábrica de biodiesel do Brasil e a terceira maior do mundo. Nossa capacidade de produção é de 900 mil metros cúbicos por ano. Começamos com 200 funcionários, hoje já são mais de 300 empregos diretos e muitos indiretos. A matéria-prima usada para a produção de biodiesel é o óleo de soja, a graxa animal, o óleo de cozinha usado e alguns outros em menor escala. Desde o início das nossas atividades já transformamos mais de 30 milhões de litros de óleo de cozinha usado em biodiesel, um produto que antes do biodiesel só servia para fazer sabão ou, às vezes, era até descartado de forma irregular, muitas vezes poluindo as águas. E hoje, para conhecimento, um litro de óleo usado vale mais do que um litro de óleo de soja. Pagamos mais por um litro de óleo usado do que pagamos por um litro de óleo de soja. Somos uma empresa sustentável, fazemos tudo pensando na sustentabilidade. Como exemplo, a usina de biodiesel hoje é a única do Brasil que tem um sistema de reaproveitamento de água com tecnologia de ponta, como já foi aqui citado. Para ter acesso a nossa planta construímos quatro quilômetros de asfalto, Deputado, e paralelo a esses quatro quilômetros de asfalto uma ciclovia, que vai da rodovia até a nossa usina. Onde antes havia uma estrada na qual só passava veículos de pequeno porte, e quando não chovia, agora moradores e agricultores locais usufruem de uma estrada moderna, segura, e até com ciclovia, que diariamente é usada pela comunidade local como área de lazer e caminhada. Estamos investindo no município da Lapa em treinamento para qualificar os trabalhadores locais e, preferencialmente, contratar mão de obra do município. Desde 2020 foram três turmas de cursos relacionados ao trabalho na nossa usina, com formação de 51 profissionais. Já disponibilizamos



para esse ano quase R\$ 1 milhão para criarmos na nossa usina uma escola para treinamento de colaboradores e público externo, e estamos investindo em equipamentos de tecnologia para proporcionar aos participantes a possibilidade de fazerem mais atividades práticas durante os cursos. E mesmo sabendo da dificuldade que é encontrar mão de obra qualificada no município da Lapa, mais uma vez decidimos escolher o município da Lapa para um novo e grande projeto. Estamos começando a construção de um grande empreendimento, em parceria com o Município e com o Estado, uma esmagadora de soja ao lado da nossa planta atual, e nessa unidade vamos esmagar 1 milhão e 100 mil toneladas de soja por ano, e produzir anualmente 200 mil toneladas de óleo de soja e 800 mil toneladas de farelo, sendo assim uma das maiores do Paraná, e no futuro vai ser a maior do Paraná, se não gosta de ser segundo ou terceiro. O óleo de soja será destinado para a produção de biodiesel, e o farelo será destinado ao mercado interno e à exportação. Vamos gerar mais de 400 empregos diretos e muitos indiretos. A estimativa é de que o faturamento ultrapasse os R\$ 3 bilhões por ano, elevando o faturamento do grupo para 13 bilhões por ano. O Grupo Potencial está presente em seis Estados e conta com cinco empresas, todas elas com matriz no Paraná, com faturamento de cerca de R\$ 10 bilhões por ano. Hoje somos o sexto maior grupo do Paraná. Isso significa que respondemos por cerca de 1,5% do PIB de todo o Estado. Em nível nacional ocupamos a posição 132, de acordo com os dados do ranking melhores e maiores da Revista Exame. Na área social estamos investindo cada vez mais. Eu acredito muito que para melhorarmos o mundo precisamos participar. Procurei fazer isso em toda a minha vida, me dediquei e me dedico a conquistar melhorias para a sociedade. Por isso, o Grupo Potencial escolhe e apóia diversos projetos sociais, como já mostrados no vídeo. Estamos também começando a formatar o Instituto Potencial, com a intenção de ampliar a nossa área de atuação benéfica. Chegamos até aqui sonhando grande, e sigo acreditando que podemos fazer muito mais. Com os projetos em andamento e com a graça de Deus, seguiremos contribuindo para o progresso do povo lapeano, do Paraná e do Brasil. Quero mais uma vez agradecer a todos os que



fizeram e fazem parte da minha jornada. Agradeço a você, Deputado, especialmente pela homenagem que eu recebo aqui no dia de hoje. Estou muito orgulhoso com esta homenagem. Quero também agradecer aos colaboradores do Grupo Potencial e, principalmente, à minha família, que sempre foi e sempre será a minha fonte de inspiração. Meu desejo é que eu possa continuar ainda por muitos anos contribuindo para a construção de um futuro melhor, mais digno e mais humano para a nossa sociedade e para o nosso País. Que este momento seja celebrado não apenas por mim, mas por todos nós que compartilhamos o desejo de construir um futuro melhor para as próximas gerações. Muito obrigado a todos. (Aplausos.)

**SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Gomes):** Quero também fazer aqui o registro dos irmãos do Sr. Arnoldo que aqui estão, o João Arnaldo, o Carlinhos e o Jairo. Quero também fazer os agradecimentos a todos os funcionários da Assembleia Legislativa que se dedicaram para que este evento fosse possível, aos funcionários da Potencial, que também se dedicaram. Finalmente, não tinha esse dado, quando eu disse lá sobre a importância do Grupo Potencial, não sabia que 20% da arrecadação dos impostos da Lapa são do Grupo Potencial. Vocês imaginem o que é não ter o Grupo Potencial na Lapa. Cinquenta milhões de reais, disse-me o Prefeito da Lapa, advém do Sr. Arnoldo. E, logo na sequência, quando estiver em operação essa planta construída com o Sr. Arnoldo, haverá uma arrecadação de R\$ 100 milhões em impostos por essa empresa. (Aplausos.) Mais uma vez, quero dizer a vocês que na nossa vida temos muito o “Será que”: “Será que faço isso?” “Será que isso vai dar certo?” Que bom que em nenhum momento tivemos a dúvida do “será que” o Sr. Arnoldo merecia este Título. O senhor, com certeza absoluta, merecia este Título e muitos outros que deverão vir. Parabéns, Sr. Arnoldo, por sua inteligência, por sua coragem, pelo respeito que tem pela família, por seus funcionários. E é impressionante, já notaram que as pessoas que são vitoriosas, as pessoas que são diferentes do senso comum normalmente são humildes? Parem para pensar nisso. Se o Sr. Arnoldo estiver andando na rua e as pessoas não o conhecerem, jamais dirão que se trata de um dos maiores



empresários do País, um dos maiores empresários paranaenses. Por isso, mais uma vez, tiro o chapéu para o senhor. Sou um homem de televisão e tem um programa que diz: *“Para quem você tira o chapéu?”* Tiro o chapéu para o senhor, com toda a certeza.

Agradeço a presença das autoridades que estiveram presentes, familiares e amigos do nosso homenageado, dos telespectadores da *TV Assembleia* em todo o nosso Estado, do quarteto de saxofones da Banda da nossa gloriosa Polícia Militar do Estado do Paraná, sob a regência do 1.<sup>º</sup> Sargento Kleber, do Coro masculino Ottava Bassa, sob regência do maestro Alexandre, da imprensa, bem como dos demais que compareceram aqui, a todos vocês, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense. Neste momento, declaro encerrada a presente Sessão Solene. Após esta solenidade o homenageado receberá os cumprimentos no Espaço Cultural desta Casa de Leis. Muito obrigado e boa noite a todos. (Aplausos.) (Apresentação Musical do Coral Ottava Bassa.)

**“LEVANTA-SE A SESSÃO”.**

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18 horas.)